

# Brasil poupa US\$ 175 milhões

**Brasília** — A queda de 1/4 de ponto percentual na taxa **prime rate** — em relação ao nível mais baixo que vinha vigorando — representará para o país uma economia da ordem de 175 milhões de dólares, segundo cálculos feitos ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

O raciocínio do Ministro baseia-se em que “a cada ponto percentual de queda na **prime**, o país economiza 700 milhões de dólares”. Mas, no seu entender, “o mais importante é a tendência de queda, a continuidade desta redução nas taxas de juros americanas e sua repercussão sobre o mercado financeiro internacional”, disse Galvêas.

O Ministro da Fazenda considerou “auspiciosa” a tendência de queda da **prime rate**. Segundo ele, esta tendência deverá ser mantida, pois a queda vem-se verificando há algum tempo. Galvêas comentou que, com uma inflação em torno de 4%, o nível dos juros americanos fica fora de qualquer explicação técnica ou de mercado.

Segundo ele, a queda verificada ontem não repercute, de imediato, nos pagamentos: “Há uma certa defasagem; a taxa de juros cobrada hoje, por exemplo é computada sobre a dívida externa brasileira e sobre os pagamentos durante seis meses”.

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, disse ontem que a redução de meio ponto na **prime rate** foi uma notícia “auspiciosa”, mas ainda insuficiente para “representar uma tendência continuada de queda dos juros”.

Como argumentou, quando o Wells Fargo Bank diminuiu sua taxa para clientes preferenciais para 12,5% no fim de setembro, outros

bancos de grande porte continuaram cotando 12,75%. “Temos a esperança, entretanto, de ver cumpridos os prognósticos do Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, no sentido de que as taxas seriam reduzidas”, explicou Serrano.